FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LETRAS

FRANCISCA MARIA HENRIQUE MENDES
MARIA ZÉLIA CARDOSO SILVA

UTILIZAÇÃO DOS PARADIDÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências nas escolas Rachel de Queiroz e Ariano Suassuna

Chapadinha
2016

FRANCISCA MARIA HENRIQUE MENDES
MARIA ZÉLIA CARDOSO SILVA

UTILIZAÇÃO DOS PARADIDÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências nas escolas Rachel de Queiroz e Ariano Suassuna

Monografia apresentada ao curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Orientadora: Prof.ª Maria Auridéia Moraes do Vale

Chapadinha
2016

FRANCISCA MARIA HENRIQUE MENDES
MARIA ZÉLIA CARDOSO SILVA

UTILIZAÇÃO DOS PARADIDÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: vivências nas escolas Rachel de Queiroz e Ariano Suassuna

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Aprovada em: _____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Maria Auridéia Moraes do Vale (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata ao meu Deus, que mesmo não estando presente como pessoa, em momento algum deixou de me guiar, proteger e me acolher em seus braços nos momentos mais dolorosos que passei, pela força e o grande amor que Ele tem por mim.

Com sincera gratidão, agradeço aos anjos presentes e ausentes: à minha família, principalmente aos meus pais, que estavam ao meu lado sempre, fazendo o possível para que eu concluísse esta etapa da vida. Eu os amo muito.

Aos meus verdadeiros amigos, em especial, Emiliana Santos e Edlaina Bezerra, pela força que me deram até hoje.

Às minhas amigas Andreia Sousa e Maria Zélia; unidas, conseguimos ultrapassar grandes dificuldades.

Aos meus professores, que contribuíram para o meu crescimento, em especial, Maria Auridéia Moraes do Vale, cuja ajuda foi indispensável para a conclusão deste trabalho.

E também a algumas pessoas, que mesmo não sendo da família, incentivaram-me e proporcionaram-me muito carinho.

Francisca Maria Henrique Mendes

Primeiramente, a Deus, por ter sido minha força em todos os momentos difíceis.

À minha família, por ter estado sempre ao meu lado; ao meu pai, que não está mais presente, mas, onde estiver, sei que torce por mim e acredita no meu sucesso.

A todos os professores, principalmente às docentes Cleane de Jesus Barradas e Maria Auridéia Moraes do Vale, por nos terem motivado a jamais desistir dos nossos sonhos.

Aos nossos amigos e amigas, que nos apoiaram, em especial, às minhas companheiras Andréia Sousa e Francisca Maria Henrique Mendes.

A todos aqueles que contribuíram para realização desse trabalho.

Maria Zélia Cardoso Silva

“Um professor é alguém que pega na sua mão, abre sua mente, e toca seu coração”.

Henry Adams

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetivou verificar o uso dos paradidáticos em escolas pública e particular no município de Chapadinha-MA. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, realizada a partir da leitura de diversas fontes como livros, artigos científicos e revistas on-line, e de campo, tendo-se como instrumentos de coleta de dados questionários abertos, que foram aplicados a alunos e professores do 9º Ano do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa 45 (quarenta e cinco) alunos da rede pública e 25 (vinte e cinco) alunos da rede particular, bem como os professores de Língua Portuguesa das respectivas turmas. A análise caracterizou-se como qualitativa e quantitativa. Os dados adquiridos apontaram para a seguinte conclusão: ambas as escolas pesquisadas fazem uso do livro paradidático, porém, percebendo-se um grau de diferenciação na metodologia de utilização desse recurso didático. Tanto o professor quanto os alunos da escola pública não apresentaram respostas muito satisfatórias sobre o uso do paradidático, enquanto a professora e os alunos da escola particular demonstraram maior apropriação de saberes sobre o seu manejo. Nesse contexto, é perceptível a importância de um olhar mais atento e reflexivo sobre o uso dos livros paradidáticos nas escolas.

Palavras-chave: Escola pública. Escola particular. Alunos leitores. Paradidáticos.

ABSTRACT

The present completion of course work has as a final goal, to ascertain if the paradidactics are used in the public and private schools of the municipal city Chapadinha – MA. The research was characterized as a bibliographic research, fulfilled from the reading of several sources, like books, scientific articles and online magazines, and in the field, having as instruments of data record open and closed questionings, that were applied to students of the 9th year of the elementary school. 45 (fourty five) students of the public network and 25 (twenty-five) students of the private network. The analysis characterized as qualitative and quantitative. The data acquired appointed to the following conclusion: both schools make use of the paradidactic, however, realizing a grade of differentiation in the methodology of utilization of that didactic resource. Both the teacher and the students of the public school don't show satisfactory answers about the use of the paradidactic, while the teacher and the students of the private school have demonstrated higher appropriation of the knowledges about their management. In this context, it's perceptible the importance of a more watchful and reflexive eye about the use of paradidactics books in the schools.

Keywords: Public School. Private School. reader Students. Paradidactics.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - O que são paradidáticos..... 30

TABELA 02 - Professores que desenvolvem ou não atividades com os alunos utilizando o paradidático e qual metodologia..... 31

TABELA 03 - Alunos que se interessam pelos livros paradidáticos..... 31

TABELA 04 - A importância dos livros paradidáticos na sala de aula..... 32

TABELA 05 - A responsabilidade da escolha dos paradidáticos é feita pelo professor ou pela escola..... 33

TABELA 06 - Finalidade dos paradidáticos em sala de aula e os objetivos a serem alcançados..... 34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 -	Alunos que conhecem ou não os livros paradidáticos.....	35
Gráfico 02 -	Professores que já trabalharam ou trabalham com livros paradidáticos de acordo com alunos.....	36
Gráfico 03 -	Maneira com a qual o professor utiliza os livros paradidáticos em sala de aula de acordo com os alunos.....	37
Gráfico 04 -	Alunos que consideram ou não os livros paradidáticos importantes.....	38
Gráfico 05 -	Alunos que acreditam ou não que os livros paradidáticos ajudam a aprofundar os conhecimentos.....	40
Gráfico 06 -	Estudantes que gostam ou não da maneira com a qual os professores trabalham com os livros.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: a função do docente na sala de aula..... 12

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SUAS FINALIDADES..... 16

4 PARADIDÁTICOS: o que são? 19

5 PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR..... 23

6 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS-CAMPO..... 26

6.1 Escola pública..... 26

6.2 Escola particular..... 26

7 METODOLOGIA DA PESQUISA..... 28

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 30

8.1 Análise dos dados referentes ao trabalho desenvolvido pelos professores com os paradidáticos nas escolas pesquisadas..... 30

8.2 Análise dos dados referentes ao uso dos paradidáticos pelos alunos..... 35

9 CONCLUSÃO..... 43

REFERÊNCIAS..... 45

APÊNDICES..... 47

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem na vida escolar é influenciada por diversos fatores, desde o acompanhamento e relacionamento familiar até os recursos utilizados pelos docentes em sala de aula. O livro didático contribui para a organização dos conteúdos programáticos em sala de aula, mas não se constitui como o único e exclusivo recurso. Os livros paradidáticos também são grandes aliados para o ensino e aprendizagem dos alunos na vida escolar.

Sabe-se que, no decorrer do tempo, a maneira como a aprendizagem acontece na sala de aula, as metodologias, os recursos vão sendo alterados, de acordo com as mudanças sociais e culturais. Essa visão de mudança reflete, sobretudo, no uso dos recursos didáticos utilizados nas salas de aula, o que influencia no desenvolvimento das atividades escolares.

Nesse sentido, ao longo dos anos, foi surgindo a necessidade de inovações no processo de ensino e aprendizagem por meio do uso de recursos pedagógicos diversificados, como os paradidáticos, visando favorecer ao aluno a aquisição de conhecimentos. A inclusão desse recurso nas escolas enriquece as aulas e permite aos educandos despertar seu interesse por diferentes tipos de leitura, desenvolvendo as habilidades necessárias para o seu desempenho proficiente na aprendizagem escolar e para a vida sociocomunicativa.

Percebe-se que, no âmbito escolar, muitos alunos encontram-se desmotivados e não têm a vivência da leitura no dia a dia. Nesse contexto, o professor deve descobrir estratégias e recursos que despertem a curiosidade e, consequentemente, o aprendizado dos educandos por meio da prática leitora.

Deste modo, o presente trabalho apresenta-se com a finalidade de verificar se os livros paradidáticos estão sendo utilizados nas salas do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Rachel de Queiroz (rede pública de ensino) e da Escola Ariano Suassuna[1] (rede particular de ensino). Para tanto, buscou-se entender, na hipótese do uso desses recursos, como as metodologias são desenvolvidas.

O interesse pelo tema surgiu durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (Língua Portuguesa), em que se percebeu que alguns alunos

[1]A fim de preservar a identidade das escolas, foram utilizados nomes fictícios.

apresentavam fragilidades na leitura. E, segundo Munakata (1997), os livros paradidáticos não seguem uma sequência de conteúdos, como os livros didáticos, mas são sugeridos às escolas como material de apoio ou de pesquisa, porque auxiliam de forma significativa, abrangente e dinamizada para o aprofundamento dos conhecimentos, à medida que os alunos desenvolvem a capacidade leitora.

Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte problemática: Os paradidáticos são utilizados pelos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais nas escolas? Como? De que maneira as escolas têm se preocupado e como têm disponibilizado aos professores meios educacionais que venham a contribuir para o desenvolvimento de seu trabalho?

Quanto aos procedimentos metodológicos usados para a execução deste trabalho, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, por meio do embasamento teórico de autores como Alarcão (2012), Antunes (2003), Freire (1979), Koch (2012), Libâneo (1994), Munakata (1997), Selbach (2010), Solé (1998), entre outros. E seguiu-se com uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários abertos aos alunos e professores de Língua Portuguesa das turmas analisadas.

No que se refere à estrutura do trabalho, para melhor compreensão do tema estudado, está organizado em 09 (nove) capítulos. O primeiro capítulo é de caráter introdutório, destacando a importância deste estudo e ressaltando os principais teóricos que contribuíram para a pesquisa. O segundo apresenta um embasamento sobre o ensino de Língua Portuguesa, relatando estudos, conquistas, transformações ocorridas ao longo dos anos, bem como os aspectos legais que regem essa etapa da educação básica. No terceiro, faz-se uma abordagem sobre os tipos de leitura, sua importância e finalidades, ressaltando-se também os principais processos de leitura. No quarto capítulo, abordam-se as concepções sobre os paradidáticos. Em seguida, trata-se sobre percepções da escola pública e da particular. O sexto capítulo aborda a caracterização das escolas-campo, seguindo-se com a metodologia da pesquisa e os resultados e análise dos dados obtidos. Por fim, tem-se a conclusão: síntese e considerações sobre os resultados obtidos.

Este trabalho não se esgota apenas com esta pesquisa, entretanto, espera-se que venha a contribuir para o aprimoramento das metodologias de utilização dos paradidáticos, sem desconsiderar o fato de que alguns docentes desconhecem este recurso e, portanto, não o utilizam em seu fazer pedagógico.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: a função do docente na sala de aula

A língua são símbolos que favorecem a comunicação no meio social e está em processo constante de evolução. Segundo o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* de Ferreira (2009), a língua é o conjunto de palavras e expressões, faladas ou escritas, usada por um povo, por uma nação, conjunto de regras da sua gramática. Ela é usada pela sociedade como forma de interação e expressão, principal meio de inclusão social e efetiva, sendo composta de regras, estruturas e produções literárias.

Não obstante, a finalidade da Língua Portuguesa é garantir ao falante o domínio da leitura e da escrita através do ensino na escola, tornando-o capacitado para obter e repassar informações, fazendo com que deixe de ser um indivíduo passivo, tornando-se ativo, compreendendo o mundo à sua volta. Ao adentrar na escola, a criança já possui um vocabulário, pois, antes, aprendeu como se comunicar. A partir daí, o ensino moldará sua linguagem, aprimorando seus conhecimentos.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa trabalhe com a leitura e a escrita, para que, assim, forme-se um aluno capaz de crescer enquanto leitor, como também prevê a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1997).

No Ensino Fundamental, é preciso empreender as ações necessárias para o desenvolvimento de múltiplas capacidades dos alunos, considerando-se que o indivíduo também adquire um conhecimento de mundo que norteia a sua vida em sociedade. Nesse aspecto, entende-se que o professor deva desenvolver uma metodologia de ensino e estratégias que possam incentivar o aluno a ler. Metodologias são os diversos métodos que o professor utiliza na turma para desenvolver o ensino, um processo para se alcançar um determinado objetivo, as estratégias são as diferentes formas de se trabalhar os assuntos, caso uma não funcione cabe ao docente recorrer a outra. Os recursos veem como materiais de auxílio para o professor buscando prender a atenção dos alunos.

A aula de Língua Portuguesa deve buscar combinar atividades de fala, leitura e produção de textos. Todavia, ainda existem educadores que não dispõem dos recursos necessários para estimular os alunos a aprender o conteúdo das disciplinas dentro do ambiente escolar. Há, portanto, uma grande preocupação em

relação à falta de uma metodologia que considere o estudante um membro ativo no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, convém salientar que o professor possui a liberdade de escolher as metodologias e recursos que serão utilizados em suas aulas. Recursos os quais o auxiliam na socialização de conteúdos, dinamizando o ensino e propiciando ao aluno uma aula prazerosa. Na perspectiva de Antunes:

> Cabe ao professor auxiliar os seus alunos na hora da escrita e leitura, levando para eles livros que possam despertar neles a curiosidade não somente dentro da sala de aula, mas que eles possam levar isso para o cotidiano, mas compete ao educador antes de tudo mostrar interesse pela leitura e mostrar que o uso de outras metodologias usadas em sala de aula pode facilitar a aprendizagem [...] (ANTUNES, 2003, p. 54).

O professor que se dispõe a vivenciar este processo deverá despojar-se do apego às aulas expositivas e tradicionais e perceber os conteúdos programáticos com um olhar interdisciplinar e não mais fragmentado, pois as aulas de forma tradicional trazem para os alunos o comodismo, a falta de interesse. E a falta de dinamismo por parte do professor afeta também os educandos na hora da aprendizagem.

Embora o ensino de Língua Portuguesa esteja em processo de contínuas mudanças, há muitos professores resistentes, que ainda defendem o ensino tradicional. No entanto, o professor deve ser um exemplo positivo, no que tange à busca de inovações, sendo ele também um leitor ativo, que desperte nos alunos o interesse pelas aulas de Língua Portuguesa.

> Além disso, é necessário ter em vista que não é possível formar alunos-leitores se não existirem primeiro professores-leitores, que transponham, principalmente, uma relação de afetividade com seus alunos no espaço escolar (KLEBIS, 2008, p. 37).

Nesse contexto, professor deve ser um dos principais agentes de mudança, trazendo propostas pedagógicas eficazes, baseando-se, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Se o professor não gostar do que faz – como ser um leitor, pesquisador –, os alunos serão influenciados negativamente e não se sentirão motivados a aprender.

Quanto maior a afinidade entre o professor e o aluno, melhor será o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Assim, é importante salientar que o professor deve estar atento às características de cada aluno, reconhecer seus pontos fracos e fortes, para poder melhor ajudá-los a aprender.

Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida pelo profissional no decorrer de sua carreira.

Diante disso, percebe-se que o estímulo ao ensino precisa ocorrer desde cedo, não só pela escola, mas ao mesmo tempo pela família e por toda a sociedade. Todos devem cooperar e incentivar a leitura e a escrita na escola, mas quase não se veem programas para distribuir livros, e as bibliotecas públicas estão em estado precário. Além disso, muitas famílias não cumprem o papel de impulsionar a criança, desde cedo, para o mundo da leitura, restando à escola proporcionar atividades com a finalidade de integrar os discentes, incentivando-os a expressarem-se, a exporem suas ideias e a tornarem-se sujeitos criativos.

Sabe-se que no ensino de Língua Portuguesa são encontradas dificuldades, tanto pelo aluno, foco da aprendizagem, como pelo professor, que é o mediador entre os dois. Segundo Selbach:

> Todo aluno sabe que precisa muito dessas disciplinas para crescer, mas é inegável que inconscientemente internaliza a ideia de aprendizagem da Língua Portuguesa é mais uma necessidade imposta pelos adultos do que a alegria de um desafio pelo saber (SELBACH, 2010, p. 42).

Primeiramente, muitas vezes, o ensino desta disciplina revela aos discentes apenas o uso da gramática, o que tem sido alvo de questionamento: Para que tantas regras? Nesse caso, o professor precisa dialogar abertamente sobre essas questões, pois muitos alunos já criaram a ideia de que vão à escola por obrigação de seus pais, sem se preocuparem ou refletirem sobre a necessidade de aprender.

Um educador precisa renovar sua forma de ensinar, sempre que necessário, para melhor atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que este provoca transformações na aprendizagem. Através de suas orientações o professor estimula os alunos a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem.

> Mas parece essencial a que essa defesa da língua e inconsequência das aulas de Língua Portuguesa, seja explicado, mostrada, e exemplificada e clarificada aos alunos. É essencial que todo professor apaixonado pelo que

> ensina, mais que saiba tornar explicita essa paixão e que mostre que a aprendizagem que ajudará seus alunos a alcançar não apenas os farão criaturas mais sabias, como as tornarão mais ricas e mais libertas (SELBACH, 2010, p.44).

Ensinar é missão de pessoas competentes e que saibam não somente transmitir conteúdos, mas que são capazes de criar uma ligação entre aquilo que está sendo exposto aos fatos do cotidiano. Nesse sentido, o planejamento contribui significativamente para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente nesse momento histórico, em que a tecnologia está presente nos mais diversos ambientes, inclusive, na escola.

No entanto, vale lembrar que os meios tecnológicos, para quem os utiliza de forma adequada, auxiliam os alunos no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e pesquisa, mas é preciso uma mediação pedagógica por parte do professor.

Os meios tecnológicos podem influenciar de forma positiva ou negativa, isso vai depender da forma como são utilizados. E nesse contexto social mergulhado na tecnologia, o livro impresso está deixando de ser a ferramenta principal no processo educativo, fato que tem levado os alunos a diminuírem o encanto por folhear, olhar figura e ler com curiosidade.

O ensino de Língua Portuguesa, ou de qualquer outra disciplina, requer do professor muito empenho e trabalho. Para chamar a atenção dos discentes, deve levar para a sala de aula recursos que possam fornecer os subsídios necessários para estimular os alunos a compreenderem os conteúdos, despertando curiosidade e promovendo a interação entre eles.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SUAS FINALIDADES

Para desenvolver-se uma sociedade, é importante o domínio da leitura, pois esta que reflete diretamente no aspecto intelectual e crítico dos sujeitos. Lendo, o indivíduo torna-se mais consciente de suas decisões, podendo agir com mais autonomia no meio social. Na atualidade, poucos valorizam e entendem a importância da leitura, ou até mesmo dos projetos desenvolvidos no ambiente escolar. E na escola são poucos os que se interessam por ler, são raros os alunos que possuem iniciativa própria nesse sentido.

Diante disso, percebe-se que a leitura deve ser um dos objetivos prioritários da educação. Espera-se que os alunos, ao saírem do Ensino Fundamental, estejam bem encaminhados na habilidade de ler textos. Segundo Koch e Elias, “a leitura é uma atividade de capacitação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, ocorre uma interação entre o autor-texto-leitor [...]” (KOCH; ELIAS, 2012, p. 10).

Entende-se, diante da palavra das autoras, que o processo de leitura envolve não só o ato decodificativo, mas interpretação do que é lido. É uma atividade de aprendizagem, que requer prática e compreensão. No processo de alfabetização, o aluno aprende a decodificar e, no decorrer desse procedimento, desenvolverá outros saberes, como aprender o conteúdo com significado, entendendo-o e interpretando-o com mais desenvoltura (BRITO, 2015).

Desse modo, quando o aluno começa a criar o hábito de ler, qualquer texto é compreendido com mais facilidade, sendo possível para eles estabelecer o maior número possível de relações entre o que já sabem e o que lhes é oferecido como novidade.

Ler é muito mais que adquirir estratégias, é encontrar, no momento da leitura, um meio para descobrir informações precisas, que servirão para a vida social. Sendo assim, há vários tipos de leitura que são desenvolvidas no dia a dia, ou seja, existem inúmeros textos que exigem das pessoas uma leitura diferenciada das outras. Sobre isso, Koch e Elias explicam:

> [...] há textos que lemos porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); há outros textos que lemos para realizar trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, livros, periódicos científico); há ainda, outros textos cuja leitura é realizada por prazer, puro deleite (poemas, contos, romances);

> e, nessa lista, não podemos nos esquecer dos textos que lemos para consulta (dicionários, catálogos), dos que somos “obrigados” a ler de vez em quando (manuais, bulas) , dos que nos caem em mãos (panfletos) ou nos são apresentados aos olhos (outdoors, cartazes, faixas) (KOCH; ELIAS, 2012, p. 19).

De acordo com as autoras, pretende-se mostrar que há diversos tipos de leitura, que se configuram dependendo do objetivo de quem ler. Cada indivíduo, ao sentir a necessidade de alguma informação, irá à procura de um livro, texto, jornal ou revista, o que é de suma importância para a sua formação social, como cidadão crítico e participativo.

Para cada caso de texto, Solé (1998, p. 93-99) menciona que é utilizada uma leitura diferenciada: Leitura prazerosa, leitura para se obter informação, leitura para seguir instruções, leitura para se aprender:

- Leitura prazerosa é uma atividade que o leitor pratica sempre que necessário, pode ser em livros variados, de acordo com o gosto pessoal: livros de literatura, pois fazem fluir a imaginação do leitor; uma leitura fácil, podendo ser feita em qualquer lugar;
- Leitura para se obter informação é realizada quando se busca informações precisas; caracteriza-se por ser uma leitura seletiva, em que o leitor deve levar em conta os pontos mais relevantes do texto para assim poder juntar suas ideias e obter as informações necessárias;
- Leitura para seguir instruções é encontrada sempre em receitas, regras de funcionamento etc.; realiza-se sempre que o leitor deseja buscar alguma regra de funcionamento ou quer orientação sobre algo;
- Leitura para se aprender – a escola é uma das portas principais para o processo de ensino, que consiste em ampliar os conhecimentos e adquirir um maior aprofundamento. Ler para aprender é uma finalidade que o leitor deve buscar em si mesmo, pois toda informação adquirida será relevante para seu crescimento intelectual. É quando se realiza uma leitura para se alcançar significados e aprender a ter um conhecimento mais específico;
- Leitura para se comunicar em público – este tipo de leitura deve ser mais minucioso, pois está relacionado à compreensão do texto. Nesse sentido, é necessário que se tenha um contato mais constante com a leitura, pois o indivíduo irá repassar informações para um público ouvinte, e isso requer que o leitor faça

uma leitura em voz alta e/ou com voz branda, compreensível, para o melhor entendimento do público ouvinte;

- Leitura para verificar o que se aprendeu – há alguns livros que possuem leituras de fácil entendimento para o leitor. Deste modo, um bom leitor é aquele que, ao término de sua leitura, consegue ter o entendimento e interpretar a leitura realizada.

Os tipos de leitura tendem a ser algo diversificado, e essa variedade faz com que o leitor seja instigado a buscar novos conhecimentos, pois cada leitura realizada traz novas informações, não deixando de ser um caminho para o crescimento da sociedade letrada, sendo imprescindível para o desenvolvimento mental, físico e social. Sobre esta questão, Freire reflete:

> Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...]. De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2000, p. 20).

De acordo com o autor, para obter-se uma compreensão do que está ao redor, é natural o exercício constante da leitura. Cada pessoa possui uma visão distinta, embora circulando no mesmo ambiente social, dependendo da cultura na qual está inserida. Logo, no contexto do ensino, deve-se entender que, ao ingressar na escola, as crianças possuem um conhecimento de mundo, já que vivenciaram situações que determinaram algum sentindo, o que não pode ser ignorado na prática pedagógica.

Diante disso, compreende-se que a leitura da palavra pode aperfeiçoar conhecimentos, permitindo o domínio de informações, mas não se devem ignorar os saberes do mundo apreendido na vida cotidiana.

4 PARADIDÁTICOS: o que são?

No ambiente escolar, compreende-se que os livros são recursos usados com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e a formação do leitor, influenciando no crescimento e na absorção de informação. Durante a trajetória escolar, o aluno necessita de materiais de apoio, como os paradidáticos, que lhe possibilita uma participação na sociedade e melhor entendimento das coisas que estão ao seu redor. O aluno-leitor é capaz de resolver as situações presentes em sua caminhada da melhor forma, refletindo e aprendendo com elas, pois a leitura representa um instrumento de poder nas mãos daqueles que dela usufruem.

Nesse sentido, os paradidáticos são materiais que abordam assuntos relacionados com os da escola. Suas histórias, embora muitas vezes não sejam verídicas, fazem com que o leitor aprenda valores que influenciarão na sua vida real. Além disso, podem ser um aliado do professor para promover a motivação e a organização de uma leitura mais elaborada aos alunos.

Segundo Rangel (2015), o termo paradidático surgiu como adjetivo, qualificando um tipo de publicação que começou a desenvolver-se por volta da década de 1970, expandindo-se na produção editorial brasileira com foco no ensino escolar. Esses livros não eram como os livros didáticos, ligados às disciplinas e constituídos em coleções. Eles não procuravam cobrir especificamente a matéria de uma série, mas prendiam-se somente a um assunto e com mais profundidade, como metáfora, poesia e até as classes de palavras em Língua Portuguesa.

Com isso, percebe-se que esses livros provocaram conquistas e atraíram olhares. Desde sua origem, tinham o objetivo de auxiliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos, envolvendo temas referentes a assuntos diversos, sem que precisassem ter relação com a própria disciplina. Bem diferentes dos didáticos, eles focavam em um único tópico, explicitando ideias e informações sobre determinado tema (RANGEL, 2015).

Antes da sua existência, a fonte de informação utilizada na escola era os livros didáticos, presença obrigatória até os dias atuais. Pouco se tinha conhecimento desses livros, pois antes o ensino tradicional era o que prevalecia no âmbito escolar, favorecendo o uso da gramática. Os alunos raramente se interessavam pelos próprios assuntos contidos em seus materiais. Com a entrada

dos paradidáticos, os conteúdos tornaram-se mais interessantes, despertando a sua curiosidade.

Munakata (1997) reforça essa ideia, afirmando que os livros paradidáticos possuem características próprias, pois não seguem uma sequência de conteúdos como o didático, e devido à sua abordagem diferenciada, são sugeridos à escola como material de apoio ou de pesquisa que auxiliam o professor em suas atividades de forma mais abrangente, dinamizada, para o aprofundamento dos conhecimentos dos alunos.

Nesse caso, compreende-se que estes livros propiciam leituras que possibilitam uma interação mais eficaz com a aprendizagem, pois são descontraídos, ilustrados e com uma linguagem mais atrativa, em que o aluno poderá ler, imaginar e fantasiar, o que o motiva a ler mais, além de contribuir para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Seu uso pode ser frequente, não apenas na escola, mas além dela. Quando o aluno começa a ter o gosto pela leitura desses livros, as dificuldades de raciocínio e compreensão vão diminuindo, sua mente vai se expandindo com as informações. De acordo com Fernandes,

> O livro paradidático é muito utilizado como um complemento ao livro Didático. Esta é, inclusive, uma orientação que os autores de livros didáticos fazem aos professores, para o aprofundamento de um determinado tema [...]. Ele é quem deve escolher, destacar o tema que deve ter um estudo mais apurado. O ponto de partida para se optar pelo destaque de um determinado tema é o planejamento da disciplina (FERNANDES, 2003, p. 151).

Durante o processo de ensino, os paradidáticos contribuem com o exercício da aprendizagem, sendo um apoio importante nas aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, tendem a ser como uma das portas de acesso para o aperfeiçoando a leitura. Diante da realidade de mau desempenho dos alunos em relação à leitura e à escrita, percebe-se que o livro paradidático poderá contribuir para reverter essa situação, dependendo da intervenção pedagógica do docente.

Entretanto, para garantir uma aula de qualidade, o professor precisa planejar seu trabalho, apresentando um novo jeito de ensinar os conteúdos, despertando esforço no aprender com uma aula mais prazerosa e de fácil entendimento, ao permitir que o aluno construa seu perfil, sua identidade a partir das leituras que faz.

Na perspectiva de Alarcão,

> Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor do seu desenvolvimento institucional. Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas (ALARCÃO, 2012, p. 50).

Esse comprometimento com as atividades vem mostrar como o profissional busca melhorias para o ensino e aprendizagem, entretanto ao preparar sua aula e escolher os livros para lecionar, o mesmo deve estar atento, buscando verificar se esses materiais estão dentro ou fora da realidade do aluno. Há vários fatores que colaboram com o fracasso na leitura e compreensão dos textos e um deles é dissociar o trabalho pedagógico do cotidiano dos alunos.

Portanto, entende-se que cabe ao professor estimular a leitura dos paradidáticos na escola, para que os educandos tenham a curiosidade de manifestar interesse por conta própria, melhor desenvolvendo suas habilidades leitoras. Entretanto, ter amor aos livros não é fácil, isso vem com o tempo, com as experiências, com a motivação, tanto da escola quanto da família. A cada livro que o aluno ler, surgem novas ideias e informações que o tornam um ser pensante.

Percebe-se, então, que, com o auxílio dos paradidáticos, a aula tornar-se-á mais atrativa, desafiadora, prazerosa e de qualidade, manifestando o aprendizado dos educandos. Schapochnik e Hansen afirmam que “[...] os livros paradidáticos passaram a se constituir em uma nova alternativa pedagógica para os profissionais interessados em reavaliar seu cotidiano nas salas de aula [...]” (SCHAPOCHNIK; HANSEN, 1993, p. 8-9).

Desse modo, os livros paradidáticos possuem uma tarefa na qual se destacam como uma nova opção de entretenimento e vantagem no aprimoramento dos conteúdos, visto que eles apresentam uma leitura agradável a todos os públicos, possibilitando que o leitor tenha mais gosto pela leitura.

Esse material tonou-se um novo recurso pedagógico, destinado às escolas como suporte de ensino e aprendizagem, elaborado para entreter de alguma forma os alunos-leitores, favorecendo o domínio eficaz de conhecimentos variados. Sua inclusão na escola desencadeou uma forma diferenciada de assimilar informações, atraindo os olhares dos alunos pelo fato de serem mais elaborados visualmente e de possuírem uma linguagem mais fácil de entender, por serem livros dinâmicos.

No entanto, possuir essa relação com os livros ou determinar um horário para uma leitura paradidática se constrói com o tempo e a prática de empregá-los cotidianamente, e para o aluno requer um trabalho motivacional, tanto por parte do docente como da família. A motivação é algo que o educando vai interiorizando por meio de exercícios educativos com o livro. Por isso, o professor deve criar as condições necessárias, em uma aula dinamizada, procurando situações que possam envolvê-los.

Assim, diante da dificuldade dos alunos na aquisição de conhecimento, o que é uma preocupação constante dos educadores, a escola, por meio do trabalho dos professores, precisa aproximar os alunos dos livros.

As escolas que possuem acervo devem disponibilizá-lo aos alunos, o que requer planejamento pedagógico do professor. Nesse aspecto, os livros paradidáticos exercem grande importância no processo ensino-aprendizagem dos alunos e sua utilização promove o letramento e pode transformar, motivar e ampliar o domínio da leitura.

Nesse momento de revolução tecnológica, o professor precisa encontrar maneiras de não permitir que os livros sejam abandonados. Para tanto, torna-se viável também o uso de livros com suporte digital, como os *ebooks*[2], por exemplo, mantendo-se o foco no desempenho tanto na leitura quanto na escrita.

[2] Termo em inglês que significa livro eletrônico, ou livro em formato digital.

5 PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

A educação é o ponto inicial em que o indivíduo poderá conquistar sua liberdade no meio social, pois é neste campo que suas habilidades e identidade serão construídas e moldadas, independentemente de gênero ou classe social.

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2012, p. 159).

A Lei nº 9.394/96, que rege a educação, a apresenta como direito de todos e está fundamentada na Constituição Federal: “a educação escolar pública será efetivada mediante a garantia da educação básica, obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade” (BRASIL, 2012, p. 159-160)

Vale lembrar também que, nos últimos anos, a educação vem sofrendo modificações com o avanço da tecnologia e o aumento da população. Assim, na perspectiva de Libâneo,

> A educação- ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepara-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 16-17).

A sociedade não existe sem a educação, pois ela não é apenas uma exigência, mas uma ação que transforma e auxilia o desenvolvimento dentro do convívio social, promovendo saberes a cada ciclo da vida, primando-se pela qualidade. No entanto, esta é vista claramente na escola particular e não na pública, porque são governadas por entidades opostas. A esse respeito Libâneo (1994), afirma:

> A escolarização necessária é aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais requeridos para a continuidade dos estudos, série a série, e para as tarefas sociais e profissionais entre as quais se destacam as lutas pela democratização da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 34).

Essas duas redes de ensino possuem direções diferentes, um modelo de organização e planejamento distinto, e é necessário atender as exigências de cada

uma. No particular, a norma da escola é mais rígida, propondo satisfazer e cumprir os objetivos dos alunos, porém, no público, muitas orientações normativas e pedagógicas são apresentadas às escolas, mas pouco é cumprido.

Um problema evidente é o fato de muitas vezes o governo querer contratar profissionais para o exercício do ensino na rede pública, entretanto, nessa contratação alguns lecionam disciplinas para as quais não são especializados, ocasionando um ensino falho.

Observa-se muitas defasagens entre as escolas públicas e particulares, tanto nos aspectos estruturais quanto no pedagógico. Na escola particular, existe todo um processo diferenciado e maior exigência de qualificação do corpo docente, tanto no que diz respeito à formação quanto à prática de ensino em sala de aula, embora, muitas vezes os professores sejam os mesmos da rede pública.

A legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96 – da educação básica ao ensino superior) traz os princípios gerais da educação. De acordo com essa Lei, as instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se das seguintes categorias administrativas: Públicas, assim entendidas, criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público; Privadas, assim mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (BRASIL, 2012).

Sendo assim, para se estabelecer uma educação com padrão mínimo de qualidade e condições de infraestrutura, equipamentos, e de acessibilidade, professores qualificados, é necessário que haja um apoio administrativo e bom funcionamento da escola.

Outro problema encontrado nas escolas públicas é a carência de livros paradidáticos, pois nem sempre a escola possui uma biblioteca, para que os alunos possam escolher livremente os livros de que gostam, ou que estão na ementa do professor. Nesse contexto, acaba-se desmotivando o aluno para a leitura, pois este nem sempre tem condições financeiras para comprar livros paradidáticos.

No entanto, mesmo diante dessas circunstâncias, o professor deve desenvolver estratégias que contribuam para que o aluno desperte a sua curiosidade para a leitura. Lendo para o aluno, levando recursos para uma metodologia diferenciada é tão importante quanto afirmar que o educando é um elemento indispensável para a mudança do cenário educacional.

Skeff (2004) afirma que, nas escolas públicas, a realidade é um tanto diferente. Apesar de toda variedade de livros existentes, muitos pré-definidos e adquiridos pelas Secretarias de Educação, infelizmente ainda não é o suficiente para alcançar a maior parte das crianças brasileiras. Em muitas cidades, principalmente as do interior, ainda é grande o número de pais que não sabem ler ou sequer já adquiriram um livro. Assim, devido às dificuldades financeiras, a escola passa a ser o único local onde as crianças têm de fato o acesso aos livros.

Na escola particular, o uso dos livros paradidáticos é mais frequente e há maior empenho por parte dos professores, pois também há mais exigências dos pais por mais qualidade no ensino. Com isso, os alunos tornam-se leitores mais críticos e formadores de opinião. Embora a educação seja direito de todos, há essa disparidade entre o ensino público e particular. A comunidade e, sobretudo, a família deve conhecer seus direitos e reivindicar por eles, pois o ensino escolar é um direito conquistado, mas a qualidade também deve fazer parte desse processo.

6 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS-CAMPO

6.1 Escola pública

A Escola Rachel de Queiroz[3] é uma instituição de ensino que pertence à rede pública. Esta oferece o Ensino Fundamental de 6ª ao 9ª Ano, nos turnos matutino e vespertino. Todos os seus alunos são provenientes de escolas municipais de diferentes bairros e até mesmo da zona rural do município de Chapadinha. Foi fundada em 10 de março de 1975, conforme a Ata de Fundação, com a finalidade da prestação de serviço educacional no nível de Ensino Fundamental.

Quanto aos aspectos estruturais, o prédio caracteriza-se por apresentar uma excelente estrutura no que se refere ao amplo espaço das salas de aula e da escola como um todo. Possui a seguinte divisão: 6 (seis) salas de aula, sendo que apenas 5 (cinco) são utilizadas; 1(uma) sala de diretoria, 1 (uma) sala de professores,1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) quadra de esportes descoberta, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) biblioteca, 1 (um) banheiro, 1 (uma) sala de secretaria, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) pátio coberto, 1(uma) área verde.

No que diz Grande parte respeito aos funcionários, a escola conta com os seguintes profissionais: 1 (um) Diretor, 1(uma) Secretária Escolar, 1(um) Auxiliar de Secretaria, 1(uma) Auxiliar de Serviços Gerais, 12(doze) Professores do Ensino Fundamental.

6.2 Escola particular

A Escola Ariano Suassuna é uma instituição particular, que foi fundada em 19 de abril de 1981, conforme a Ata de fundação. Com a finalidade de prestação de serviços educacionais nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino. Grande parte dos alunos que hoje frequentam este ambiente escolar são provenientes das escolas públicas do município de Chapadinha e também de outras cidades e regiões.

O prédio caracteriza-se por proporcionar uma estrutura excelente em termos de sala de aula, oferecendo espaço adequado para o desenvolvimento do

[3]As informações sobre as escolas Rachel de Queiroz e Ariano Suassuna foram obtidas por meio de projeto político pedagógico destas instituições de ensino.

ensino, garantindo facilidade de acesso e segurança às pessoas que ali circulam. A escola localiza-se ao centro de Chapadinha/MA.

Para melhor execução das atividades de classe e extraclasse, o prédio é dividido em térreo e 2° (segundo) andar, e possui os seguintes espaços: 1 (uma) recepção, 5 (cinco) sala de aula, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala da direção, 1 (um) laboratório de ciências, 1(um) laboratório de informática, 1(um) pátio descoberto, 1 (um) parque infantil, 1 (uma) cantina, 1(um) banheiro para os professores e equipe administrativa, 1 (um) depósito para materiais de limpeza, 1(uma) quadra de esportes, 4 (quatro) banheiros para alunos sendo 2 (dois) masculino e 2 (dois) feminino, e bebedouros. Já no 2° (segundo) andar: 13 (treze) sala de aula, 6 (seis) banheiros para os alunos, sendo 3 (três) masculino e 3 (três) feminino e 2 (dois) coordenação.

A escola conta com os seguintes profissionais: 1 (um) Diretor Pedagógico, 1 (um) Diretor Administrativo, 2 (dois) Coordenador Pedagógico – Educação Infantil e Ensino Fundamental, 1 (um) Coordenador Pedagógico – Ensino médio, 1 (um) Psicopedagogo e/ou Psicólogo Escolar, Orientador Educacional, 1 (um) Auxiliar de Biblioteca, 1 (um) Secretária Escolar, 1 (um) Professor de Tecnologia e Informática, 1 (um) Auxiliar de Secretaria, 1 (um) Auxiliar Financeiro, 9 (nove) Auxiliares de Zeladoria e/ou Serviços Gerais, 12 (doze) Docentes do fundamental maior.

7 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento deste trabalho, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica por meio do levantamento teórico de autores como Alarcão (2012), Antunes (2003), Freire (1979), Koch (2012), Libâneo (1994), Munakata (1997), Selbach (2010), Solé (1998), entre outros que contribuíram de forma significativa.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, é assim compreendida por Lakatos e Marconi:

> Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (LAKATOS; MARCONI 2001, p. 43).

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Rachel de Queiroz, da rede pública, em uma sala de aula com 45 (quarenta e cinco) alunos e 01 (um) docente, e na Escola Ariano Suassuna, rede particular, em sala de aula com 25 (vinte e cinco) alunos e 01 (uma) docente. Participaram da pesquisa os alunos do 9ª Ano de ambas as escolas e professores de Língua Portuguesa das respectivas turmas. Justifica-se a escolha dessas turmas devido ao fato de já estarem concluindo o Ensino Fundamental e já possuírem uma experiência, um conhecimento prévio adquirido nos anos anteriores em sala de aula. Referindo-se à pesquisa de campo, Vergara ressalta que:

> Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (VERGARA, 2011, p. 43).

Segundo a autora, a pesquisa de campo ocorre em um ambiente no qual se pretende pesquisar uma situação, possibilitando ao investigador informações que serão necessárias para explicar a ocorrência de um determinado fenômeno no qual se utilizarão técnicas e procedimentos para obtenção de dados e possível compreensão dos fatos.

Os dados foram coletados através de uma pesquisa executada por meio de um questionário, o qual possui questões subjetivas. No que se refere a um questionário, Lakatos e Marconi definem como:

> [...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. O questionário apresenta vantagens como economia de tempo, obtém grandes números de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas rápidas e precisas, há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, há mais tempo para responder e em hora mais favorável. (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 65)

Os dados coletados foram tabulados e transformados em gráficos para a demonstração dos resultados de forma quantitativa. Segundo os ensinamentos de Richardson, “este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

O processo de análise está dividido em duas partes: na primeira, foram analisados os dados obtidos junto aos professores das escolas pública e particular; na segunda, foram analisados os dados obtidos junto aos alunos das escolas pública e particular, ambos referentes à utilização dos paradidáticos.

8 RESULTADO E DISCUSSÃO

8.1 Análise dos dados referentes ao trabalho desenvolvido pelos professores com os paradidáticos nas escolas pesquisadas

A diante será efetuada a discussão dos dados adquiridos por meio de questionários abertos, aplicados na escola pública e particular do município de Chapadinha. Participaram da pesquisa 2 (duas) professoras de Língua Portuguesa, sendo uma da escola pública e outra da particular.

Para efeito didático e melhor compreensão, as respostas serão dispostas em quadros e as professoras serão identificadas como P1 (professora da escola pública) e P2 (professora da escola particular).

É importante destacar que, como os questionários foram abertos, com objetivo de esperar diferentes respostas vindas das professoras, a análise se deu por meio da leitura e compreensão das respostas, confrontando e relacionando o conteúdo das respostas.

Tabela 01- O que são paradidáticos.

P1	*"É uma forma de ampliar, digo ampliar o vocabulário e os conhecimentos dos alunos".*
P2	*"São livros que proporcionam aos diversos públicos uma oportunidade de viajar e imaginar de acordo com o assunto abordado, textos mais descontraídos e prazerosos que deixam o leitor envolvido e preso à leitura".*

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

Percebe-se que há diferentes visões entre as duas docentes sobre o significado do paradidático. Fica evidente que a professora da escola pública apresenta um conceito vago para estes livros, enquanto a professora da particular demonstra possuir amplo conhecimento sobre os livros.

Ressalta-se que, embora os paradidáticos sejam recursos que auxiliam os alunos na ampliação do vocabulário, eles não se limitam meramente na construção vocabular, mas, sobretudo, na criação imaginativa e criativa dos alunos, proporcionando um envolvimento descontraído e prazeroso no momento da leitura dos paradidáticos.

Tabela 02- Professores que desenvolvem ou não atividades com os alunos utilizando o paradidático e qual metodologia.

P1	*"Sim, proponho a leitura de um paradidático e a cada encerramento de um bimestre a um momento de socialização dos livros lidos".*
P2	*"Sim, são adotados por sala durante o ano: quatro paradidáticos com assuntos temáticos diferenciados, onde são trabalhados por bimestre, incentivando os alunos o gosto pela leitura através de debates e discussões sobre a temática dos paradidáticos"*

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

Observou-se, nas indagações das docentes, que os paradidáticos são livros utilizados pelas duas na sala de aula como meio de socialização, para dinamizar a aula e incentivar a leitura dos alunos. Que ambas fazem bom uso do livro, despertando assim nos alunos a curiosidade e a busca pela aprendizagem de assuntos novos. Verificou-se ainda que a forma de abordagem dos paradidáticos na sala de aula de ambas escolas se assemelham quanto à periodicidade: a cada bimestre um livro com assuntos temáticos é proposto aos alunos para se trabalhar a leitura.

Como principal motivador, o professor possui uma autoridade em escolher e planejar o desenvolvimento dos assuntos. Muitas vezes, os conteúdos são pouco atrativos e não despertam o interesse dos alunos. Por isso, cada educador deve possuir objetivos com a intenção de desenvolver o ato de leitura ou as competências desses alunos, atraindo-os para o mundo do conhecimento.

Nesse sentido, toda atividade que se desenvolva em sala de aula deve ter a finalidade de aguçar os conhecimentos, pois a partir daí, o aluno começa se identificar e construir novas ideias a respeito da leitura.

Tabela 03- Alunos que se interessam pelos livros paradidáticos.

Pergunta 03.	Na sua visão, os alunos se interessam por esses livros? Por quê?
P1	*"Em alguns casos sim, mas há alunos que leem porque de alguma forma sabem que serão avaliados".*
P2	*"A maioria sim, mas infelizmente ainda existe a ideia de que ler é enfadonho e causa sono, talvez por isso muitos alunos ainda não conseguem integra-se ao mundo da leitura"*

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

Segundo as professoras, há interesse e curiosidade pelos livros entre a maioria dos alunos, entretanto, os livros ainda são vistos como um recurso obrigatório a ser utilizado em sala de aula. Para tanto, as docentes trabalham de forma diferenciada com os paradidáticos, fazendo os próprios alunos criarem e recriarem suas próprias ideias.

Apesar de haver interesse pelos alunos, ainda se observa a necessidade de buscar desenvolver estratégias que envolvam os alunos, como um diálogo constante sobre sua importância, pois muitos desses alunos não foram incentivados no decorrer de seu desenvolvimento escolar ou em casa.

Esses alunos são seres pensantes e que precisam buscar informações constantes, e ao lerem diferentes tipos de textos como os romances, histórias, poemas, entre outros, contribuem de forma significativa, permitindo-lhes abandonar a ideia de que a leitura em sala de aula é somente para obtenção de nota.

Tabela 04- A importância dos livros paradidáticos na sala de aula.

P1	*"Com certeza, é uma forma de instigar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura".*
P2	*"Sim, é uma forma diferente, prazerosa de trabalhar diversos gêneros textuais, melhorar a escrita e a qualidade de organização de ideias dos alunos"*

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

De acordo com as docentes, o uso do paradidático é importante, pois ao ser utilizado na sala consegue-se trabalhar com os conteúdos de forma mais clara e prazerosa, o que melhora tanto na leitura como na escrita dos alunos. Esse recurso é requisitado para despertar o interesse da classe para o exercício do saber, criando um caminho para as novas informações, aprofundando seu conhecimento em determinados assuntos.

O docente deve ter uma preocupação sobre se o conteúdo repassado está de fácil entendimento para a classe. A aula bem planejada, com assuntos diversos, metodologia adequada, recursos atrativos, consegue despertar a atenção dos alunos. Portanto, a prática pedagógica do professor deve ser organizada, sistemática e significativa para o aluno, a fim de despertar-lhe a imaginação e a construção do conhecimento.

> Quando o professor preocupa-se em como ensinar um aluno, está implícito o processo de ensino-aprendizagem, pois eles estão conectados. Quando ensino algo a alguém, parto do pressuposto de que esse alguém aprenda o que será ensinado. Para isso penso e elaboro o modo como esse aprendizado será transmitido (SCARPATO 2004, p.18).

Entende-se que para uma boa aprendizagem acontecer o professor necessita atualizar sua forma de ensinar, preocupando-se com a elaboração das atividades na sala de aula, tomando atitudes que desenvolvam o senso crítico dos alunos.

Tabela 05- A responsabilidade da escolha dos paradidáticos é feita pelo professor ou pela escola.

P1	*"Deixo eles livres para escolherem os livros até agora tem dado certo, eles têm feito boas escolhas".*
P2	*"Eu, pois já conheço o perfil dos alunos, facilitando a escolha"*.

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

Sobre isso, enfatiza-se que a escola não participa da escolha do livro usado na turma, todavia, percebeu-se que as educadoras trabalham de maneiras opostas. Uma escolhe o livro de acordo com o perfil dos alunos, para facilitar a leitura e a interpretação; a outra deixa a critério dos educandos, não supervisionando as escolhas.

Segundo Skeff (2004), quando bem escolhido, o livro paradidático pode se tornar uma opção valiosa ao dispor dos professores, permitindo a estes a possibilidade de exercer sua autonomia, podendo ir além, enriquecendo-o e ampliando-o.

O livro paradidático é um ótimo recurso para as aulas de Língua Portuguesa, e se o docente trabalhar na escolha deste livro junto com seus alunos, isso será uma opção favorável para o planejamento de suas aulas, uma estratégia para dinamizar o ensino. Seu manejo conduz ao docente o exercício de transformar e ampliar a riqueza de informações que o livro proporciona.

Como qualquer recurso didático, o livro didático não pode ser encarado como um fim em si mesmo. Nesse sentido, não basta escolher por escolher. É preciso haver um critério pedagógico por parte do professor. É preciso planejamento estratégico, afinal, somente a leitura de um paradidático não trará o resultado desejado, se não houver uma intencionalidade do docente, um direcionamento para tal.

Tabela 06- Finalidade dos paradidáticos em sala de aula e os objetivos a serem alcançados.

P1	*"Fazer com que os alunos descubram a importância da leitura durante sua vida estudantil e também que desenvolvam o gosto pelos livros. Sim, já tive o prazer de ouvir depoimentos que aprovaram essa iniciativa pelos próprios alunos. Isso é muito gratificante".*
P2	*"Ilustrar os diversos gêneros abordados nos livros didáticos e proporcionar o prazer de ler, viajar, saber contar e imaginar, nos meus alunos"*.

Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

A respeito disso, entende-se que o livro é imprescindível, pois proporciona mais clareza na aprendizagem dos conteúdos, ampliando o universo de conhecimento dos alunos, tornando-os seres pensantes, críticos e participativos, dentro e fora da sala de aula. Segundo Palheiras,

> O professor tem a liberdade de escolher as obras didáticas para seus alunos em função do conhecimento que tem dos livros, da escola e dos alunos. Pode ainda usar de materiais impressos para o ensino de sua disciplina: dicionários, revistas, jornais e outros e, até mesmo, elaborar seus próprios textos, incentivando assim as muitas formas de ler (PALHEIRAS, 2002, p. 45).

Entende-se que, apesar de o livro promover os conhecimentos necessários, não é utilizado com tanta frequência, e mesmo com a evolução dos recursos, o professor ainda utiliza como recurso principal o quadro e o giz.

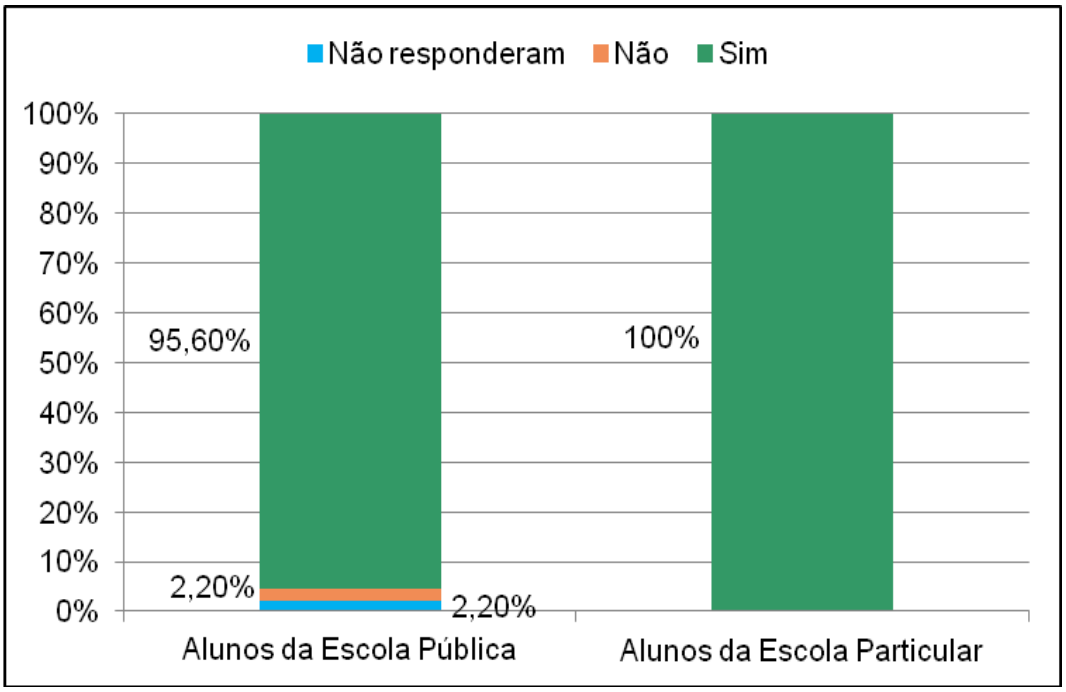
No entanto, convém deixar claro, que esse tipo de atitude não é de forma generalizada, pois existem professores que utilizam recursos variados, desenvolvendo estratégias e diferentes formas de expor o conteúdo, reconhecendo que a falta de uma postura assim pode causar desânimo e a falta de interesse dos alunos.

8.2 Análise dos dados referentes ao uso dos paradidáticos pelos alunos

A seguir será realizada a discussão dos dados obtidos por meio de questionários abertos, aplicados em uma escola pública e em uma particular do município de Chapadinha. Participaram da pesquisa 45 (quarenta e cinco) alunos da escola pública e 25 (vinte e cinco) da escola particular. Ressalta-se que todos os alunos estavam presentes na aplicação dos questionários, o que implica dizer que foram 100% (cem por cento) do universo da pesquisa.

É importante destacar que os questionários foram abertos, com objetivo de compararem-se as diferentes respostas dos alunos. E a análise deu-se por meio da leitura e compreensão das respostas, comparando e relacionando as de mesmo conteúdo, ou seja, reuniram-se as respostas com sentidos semelhantes. Para melhor compreensão e visualização dos dados obtidos, estes foram apresentados por meio de gráficos.

Gráfico 01 - Alunos que conhecem ou não os livros paradidáticos



Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

No “Gráfico 01”, percebe-se que 95,6% dos alunos da escola pública responderam sim, que sabiam o que era o livro paradidático e afirmaram: “*São livros que ajudam o aluno a entender melhor o conteúdo, fazer as atividades”*, e somente 2,2% afirmaram: *“Não”*, e outros 2,2%, “*Não sei”*. Porém, 100% dos alunos da escola particular responderam sim e comentaram: “*São livros que tratam de assuntos*

diversos e que ensinam coisas que servem não só para nosso cotidiano como para o futuro”.

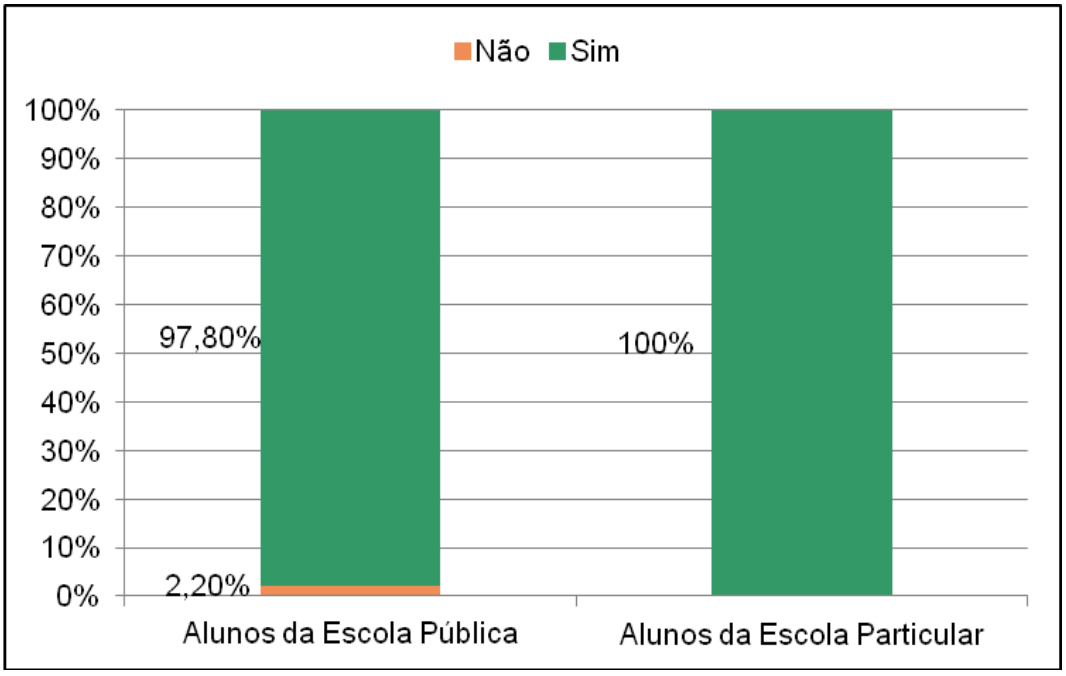
Observou-se que os alunos da escola particular responderam com mais propriedade, de maneira mais clara e objetiva. Entretanto, os alunos da escola pública responderam ao questionamento, mas não se obteve uma resposta satisfatória sobre o conhecimento do livro. Apesar de utilizarem não reconheciam a importância e quais benefícios ele proporcionava.

De acordo com Ramos:

> Considerava paradidáticos obras de literatura (infantil, juvenil ou sem adjetivos) de custo mais barato que a dos livros usuais que, a meu ver, deveriam ser utilizadas livremente na escola como leitura subsidiária, acompanhadas ou não de material auxiliar, contendo propostas de trabalho com o texto, orientadas para uma leitura lúdica e prazerosa, que possibilitasse a instauração de um rico e efetivo diálogo do leitor com seu texto, desvinculada de compromissos, obrigações e tarefas escolares (RAMOS, 1987, p. 6-7).

Conforme a autora, esse material apresenta obras literárias a todo público leitor e desperta a imaginação, e, como tem um custo financeiro menor que os livros didáticos, deveria circular livremente na escola, contribuindo para o desenvolvimento da leitura dos alunos. Através de um bom livro pode conquistar-se uma diversidade de leitores, estimulando-se o diálogo com o texto e seus contextos.

Gráfico 02 - Professores que já trabalharam ou trabalham com livros paradidáticos de acordo com alunos em sala de aula

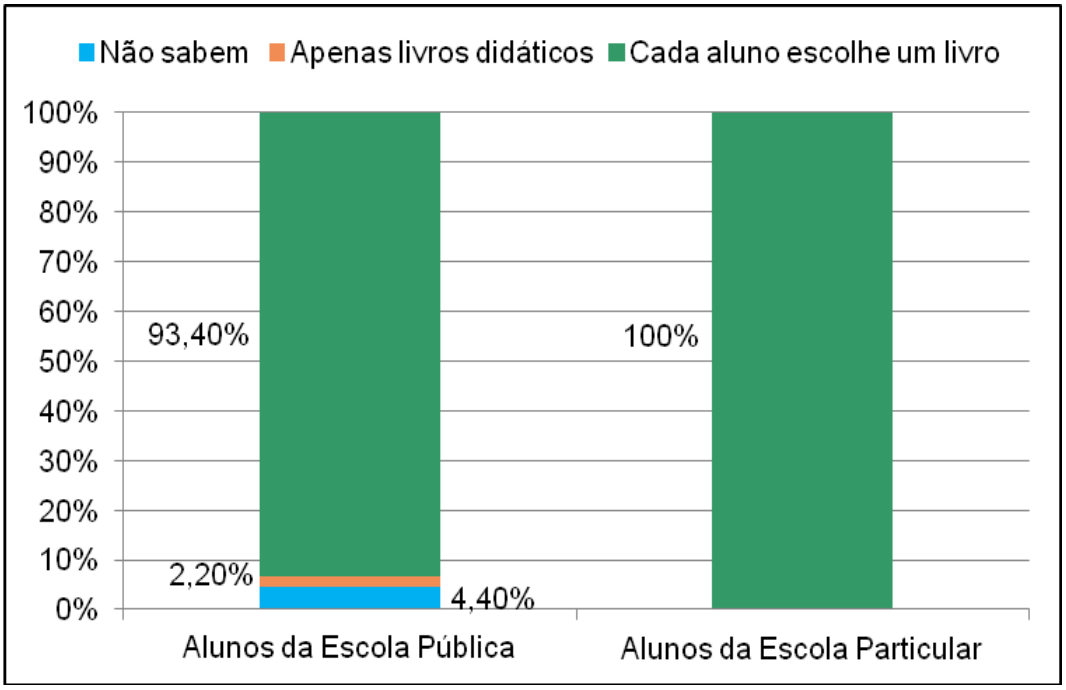


Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

De acordo com o Gráfico 02, na escola pública 97,8% dos discentes responderam que sim, *"A professora utiliza desses métodos a cada 2 meses"* e 2,2% que a professora não trabalha esses livros. E 100% dos discentes da escola particular também responderam afirmativamente: "*Já trabalhamos três livros e estamos trabalhando um outro, a cada bimestre é trabalhado um livro na nossa sala".*

Compreende-se que tanto na instituição particular quanto na pública a professora trabalha com o livro paradidático na turma, sendo utilizada a cada bimestre uma obra diferente. As duas professoras utilizam esse recurso e com a mesma frequência.

Gráfico 03 - Metodologia de uso dos paradidáticos pelo professor segundo os alunos



Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

No que se refere ao Gráfico 03, na escola pública, 93,4% dos alunos entrevistados responderam que sim, *"Cada um escolhe o seu livro e depois fazemos um resumo"* e 2,2% disseram que a professora utiliza somente o livro didático, e 4,4% não souberam responder. Enquanto os da escola particular, 100% dos alunos comentaram *"Que a professora faz utilização por meio de leituras, atividades como fichamento, fichas literárias e de modo dinâmico".*

Percebeu-se que a professora do ensino particular, de acordo com os alunos, utiliza a leitura dos livros, em seguida propõe atividades como meio avaliativo, com a intenção de observar se o assunto foi adquirido.

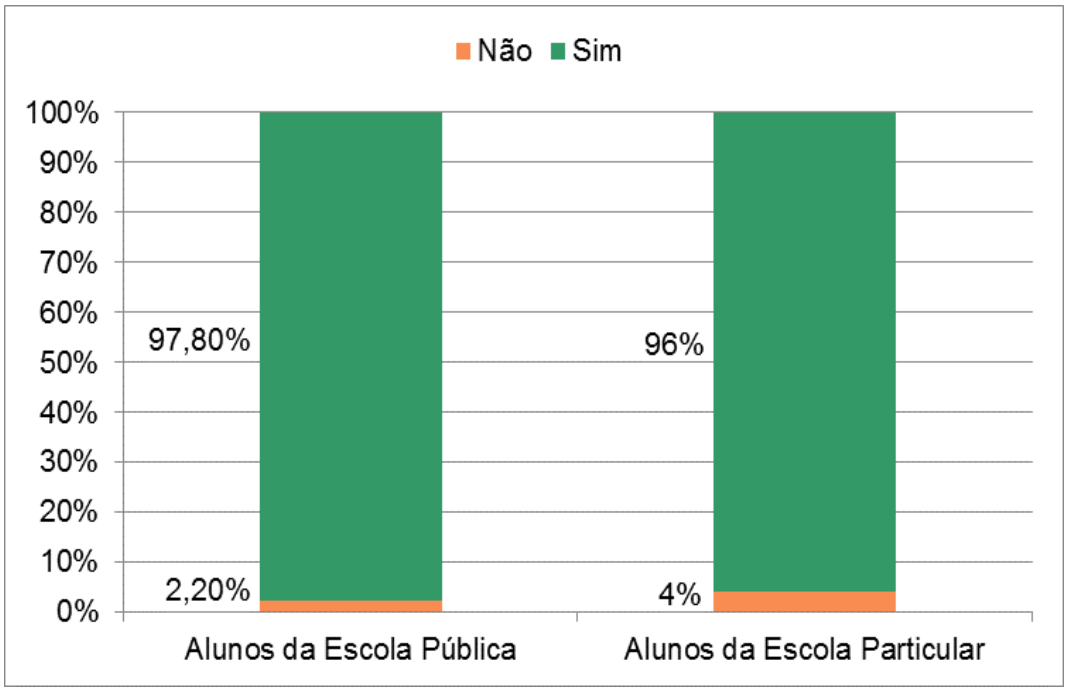
Por outro lado, os alunos da escola pública responderam que a professora deixa-os livres para escolher os livros que irão ler, sendo que não participa dessa escolha e também não procura outras atividades que possam despertar interesse ou mais conhecimento.

No entanto, entende-se que o docente precisa participar dessa escolha e ter conhecimento do conteúdo dos livros, para melhor conduzir o processo de leitura dos alunos.

Sobre a utilização do paradidático, Furlan (2002) afirma que, nas escolas, os livros paradidáticos têm sido utilizados com maior frequência, devido seu aprofundamento conceitual que se faz presente no desenvolvimento de todas as etapas da escolaridade.

Confrontando a citação com as falas dos alunos, notou-se a utilização cada vez mais frequente do paradidático na sala de aula, realizando atividades como peças teatrais, resumos, fichamentos dentre outros. Porém, o processo de escolha dos livros é diferente, considerando-se a realidade da escola pública e da particular.

Gráfico 04 - Alunos que consideram ou não os livros paradidáticos importantes



Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

Em relação ao “Gráfico 04”, observa-se que para 97,8% dos discentes entrevistados da escola pública, os livros paradidáticos são importantes e justificaram sua resposta explicando: *“Porque torna a disciplina mais interessante a ser trabalhada e por que melhora a leitura”, e* 2,2% dos discentes responderam não considerar os paradidáticos importantes. Já na escola particular, 96% dos alunos entrevistados responderam que “Sim”, são importantes, e reforçaram a afirmação com o seguinte comentário: “*O uso dos paradidáticos são importantes, pois auxiliam na interpretação de textos e melhora a leitura*”. 4% dos estudantes alegaram que: “*Alguns sim outros não, mas eles ajudam a ensinar a assim mesmo*”; outro afirmou que*: “Não sou do tipo leitor”.*

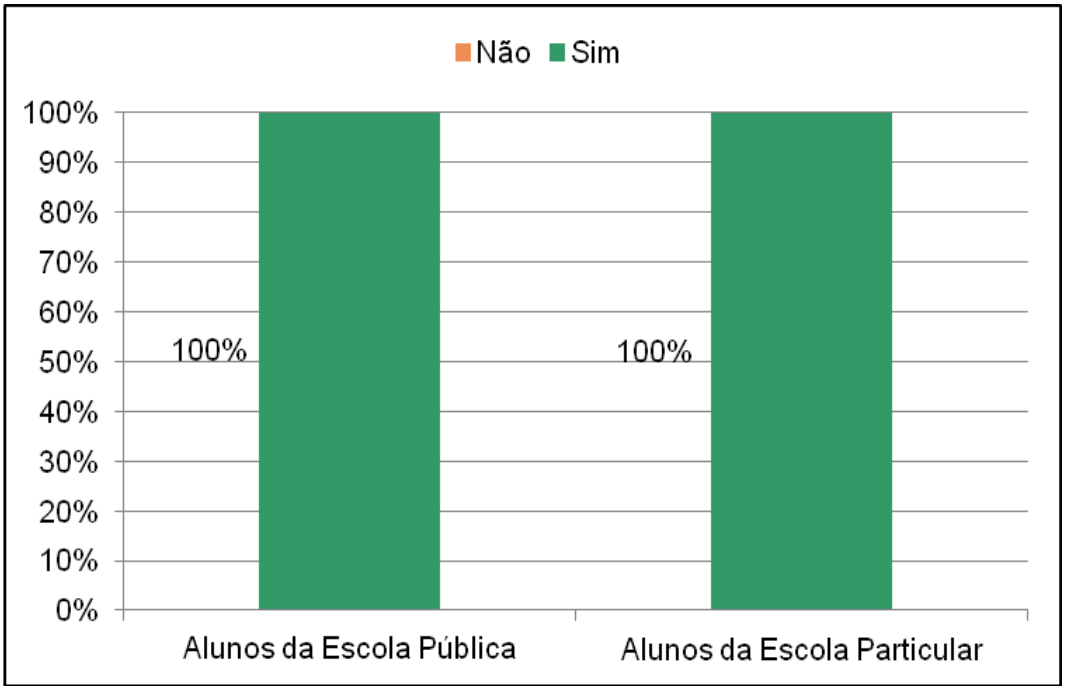
Conforme a análise das respostas, é possível perceber que os alunos da escola particular falaram que o uso dos livros paradidáticos melhora na interpretação e na leitura, enquanto os estudantes da escola pública responderam que o uso dos paradidáticos tornam a disciplina mais interessante, envolvente, ajudando a desenvolver o habito de ler. Os alunos de ambas as escolas apresentaram respostas semelhantes, compreendendo a importância do livro.

Em relação ao uso dos paradidáticos, Machado (1996) reforça a presente questão, “Isso incentiva o aluno a estudar, contribuindo para a contextualização e atualização dos conteúdos, podendo ainda apresentar de forma lúdica conceitos que, na maioria das vezes, mostram-se muito abstratos”.

Como se pode perceber, esse procedimento torna a disciplina Língua Portuguesa mais significativa e motiva os alunos a buscarem livros por inciativa própria. E, ainda, o autor afirma que o livro incentiva e contribui no esclarecimento dos conteúdos.

Todavia, apesar de a maioria dos estudantes considerar os livros paradidáticos importantes, observa-se que uma minoria precisa de atenção especial. Nesse contexto, compete aos professores trabalharem de forma contextualizada e lúdica, trazendo para a sala de aula temas da vida cotidiana, buscando assim fazer com que seus alunos sintam cada vez mais interesse pela prática da leitura e, consequentemente, possam se tornar seres críticos e conhecedores de tudo que está a sua volta.

Gráfico 05 - Alunos que consideram ou não que os livros paradidáticos ajudam a aprofundar os conhecimentos



Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

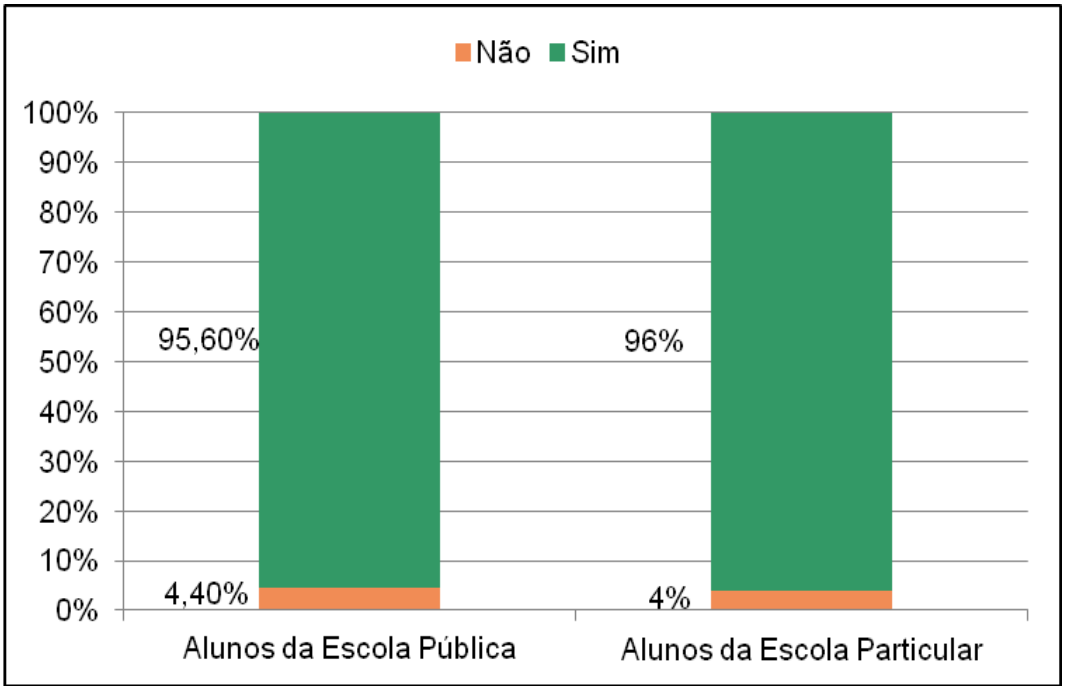
De acordo com o Gráfico 05, para a escola pública, 100% alunos asseguraram que sim, os livros paradidáticos ajudam a aprofundar os conhecimentos, "*Porque com eles aprendemos a aprofundar nossos conhecimentos de mundo".* E também 100% dos alunos da escola particular responderam que sim, *"Que ajudam a melhorar os conhecimentos, a conhecer novas histórias e culturas".*

Percebeu-se outra vez uma semelhança de respostas, pois tanto os alunos da escola particular quanto os da pública responderam que o paradidático ajuda a aperfeiçoar os conhecimentos de mundo.

Na perspectiva de Santos (2015), para que os alunos se tornem agentes ativos com melhor compreensão dos assuntos tratados pelos professores, se faz necessário a utilização de conteúdos programáticos por intermédio de recursos paradidáticos, os quais ajudam a transformar em realidade as ideias e fatos.

Os alunos envolvidos na pesquisa possuem o mesmo pensamento que o autor sobre os paradidáticos, pois consideram ser este um recurso que direciona o conhecimento e ajuda a construir ideias.

Gráfico 06 - Estudantes que gostam ou não da maneira com a qual os professores trabalham com os livros paradidáticos.



Fonte: Pesquisa realizada em 2015.

O Gráfico 06 mostra que, 95,6% dos educandos da escola pública responderam que “Sim”, gostam da maneira com que o professor trabalha os livros paradidáticos, e os mesmos justificaram com a seguinte afirmação: *“Pois aprendemos de uma forma mais ampla os conteúdos”*; na escola pública, apenas 4,4% dos alunos entrevistados responderam de maneira negativa: *“A professora não trabalha com esse tipo de livro”.* Na escola particular 96% dos alunos comentaram que sim, *“Ela proporciona uma aula dinâmica, onde aprendemos e entendemos o texto abordado nos livros”*, enquanto 4% responderam*: “Ela deveria ser mais dinâmica”.*

Observa-se que os alunos das respectivas escolas tiveram o mesmo ponto de vista, que gostam da maneira com a qual o professor trabalha, e os mesmos justificaram com respostas semelhantes, afirmando que o livro torna as aulas dinâmicas, fazendo com que aprendam melhor os conteúdos propostos pelos professores.

> O professor deve abandonar, tanto quanto possível, o método expositivo tradicional, em que o papel dos alunos é quase cem por cento passivo, e procurar, pelo contrário, seguir o método ativo, estabelecendo diálogo com os alunos e estimulando a imaginação destes, de modo a conduzi-los, sempre que possível, à redescoberta (ASSUDE, 1998, p.35).

Geralmente costuma-se justificar a importância dos paradidáticos apenas pelo caráter motivador, ou ainda, porque através deles as aulas ficam mais alegres e os alunos passam a gostar da Língua Portuguesa. Entretanto, esse recurso deve ser usado também com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos, de modo que possam desenvolver sua competência leitora. O paradidático modifica o exercício em sala de aula, tornando-o mais interessante e menos enfadonho, porém, seu papel principal não poderá ser visto apenas por isso, mas principalmente pela possibilidade de desencadear conhecimento e aprimorar a proficiência o e letramento dos alunos.

9 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou-se verificar a utilização dos paradidáticos nas escolas pública e particular de Chapadinha e como são utilizados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo na turma do 9° Ano do Ensino Fundamental nas escolas Ariano Suassuna, da rede particular, e Raquel de Queiroz, da rede pública, ambas do município de Chapadinha.

Ao término da análise, foram confrontados os resultados dos respectivos professores e dos alunos envolvidos na pesquisa. Constatou-se, segundo as respostas das professoras que participaram da pesquisa, que os paradidáticos são utilizados de forma diferenciada em sala de aula.

No que se refere às respostas dos alunos, foram obtidas afirmações concretas, e observou-se em alguns pontos bastante semelhança no que diz respeito à maneira como concebem a leitura e a importância do livro paradidático, ressaltando-se, entretanto, que no ambiente escolar particular essa questão tem sido tratada com mais afinco e organização pedagógica.

Dessa forma, é importante destacar que é indispensável motivar o aluno e, consequentemente, mantê-lo interessado na leitura. Para tanto, é necessário que o discente esteja plenamente motivado e consciente de seu papel dentro e fora da sala de aula.

O aluno precisa ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, devendo também vivenciar experiências e desenvolver o pensamento. Nesse sentido, o professor deve aproveitar as vivências para conduzir seu processo de ensino.

Propõe-se que os professores, principalmente de Língua Portuguesa, incluam em suas aulas os livros paradidáticos, buscando envolver mais o aluno e incentivá-los à prática da leitura, que é fundamental para a produção do conhecimento em qualquer área.

O livro didático é um recurso importante na sala de aula, mas não se deve usá-lo de forma única e exclusiva. O aluno necessita de leituras variadas, que estimulem também a imaginação e a curiosidade, o que é possível por meio do uso dos paradidáticos, que expande a prática da leitura, amplia o vocabulário, e faz com que os alunos adquiram novas informações e aprendam com mais facilidade.

Vale observar, quanto ao uso dos paradidáticos, que não há uma regra específica a seguir-se. Mas ressalta-se, a esse respeito, a importância da escola, junto com a família, com o poder público, para desenvolvimento educacional do estudante. Isto foi possível confirmar por meio da pesquisa, que revelou o quanto a leitura é indispensável para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

Portanto, diante de tudo isso, pôde-se analisar que, nas aulas de Língua Portuguesa, a inclusão dos livros paradidáticos é uma prática pedagógica importante e necessária para o desenvolvimento do hábito da leitura e para a formação intelectual, crítica e reflexiva dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8°ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro & interação**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSUDE, Tereza. **Elementos de reflexão sobre a análise e o desenvolvimento curricular**. Versailles: IREM, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB-Lei nº 9394/96**, de 20 dedezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 7ª rev. e atual. Brasília: MEC, 2012.

_____. **Constituição da república federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 46. ed. atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. -Brasília, 1997.

BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Disponível em: http://fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 25/10/2015.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **O livro paradidático em sala de aula: do planejamento ao uso.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FURLAN, Sueli A. **A Geografia na sala de aula:** a importância dos materiais didáticos. Brasília: MEC/Seed, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Educação e mudança.** Prefácio de Moacir Gadotti e tradução de Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEBIS, C. **Leitura na escola:** problemas e tentativas de solução. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org). Leitura na escola. São Paulo: Global, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, N.J. **Sobre livros didáticos:** quatropontos. Em Aberto - O livro didático e qualidade de ensino, Brasília: INEP, n.69, ano 16, jan./fev. 1996.

MUNAKATA, K. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). São Paulo: PUC, 1997.

RAMOS, Maria Cecília Mattoso. **O paradidático, esse rendoso desconhecido.** USP, 1987 (tese de doutorado).

RANGEL, E. O. **Material adequado, escolha qualificada, uso crítico.** In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 2015. Em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/paradidaticos> Acesso em 23/10/2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

PALHEIRAS, Luiz. **Como escolher os livros paradidáticos?** 3°. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, L.C.M. **Experiência com a utilização dos recursos didáticos nas aulas de ciências do 7º ano na Escola Estadual Profº Arício Fortes.** V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão-SE / Brasil. ISSN 1982-3657: 1-17. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0519-1.pdf>. Acesso em: 24/10/2015.

SELBACH, S. **Língua Portuguesa e didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SCARPATO, Marta. Alda Luiza Carlini [et al]. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. 1º ed-São Paulo: Avercamp, 2004.

SCHAPOCHNIK, Nelson; HANSEN, Lygia. **A escalada dos livros paradidáticos em busca de um ensino criativo e de melhor qualidade.** Lecionare, ano 1, n. 1, set. 1993.

SKEFF, Fabiana. **Leitura:** Perspectivas interdisciplinares. 3° ed., Rio de Janeiro: Moderna, 2004.

VERGARA, Sylva Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.**13ª ed., São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR

O presente questionário está sendo usado com a finalidade de coletar dados para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como tema **“O uso dos paradidáticos nas escolas públicas e privadas no município de Chapadinha”**. A pesquisa objetiva incentivar a utilização desses recursos pedagógicos na formação de leitores. A sua participação será bastante relevante para a concretização do nosso trabalho. Desde já agradecemos a sua contribuição e asseguramos que sua identidade será preservada. As alunas responsáveis pela pesquisa são estudantes da Faculdade do baixo Parnaíba – FAP: Francisca Maria Henrique Mendes e Maria Zélia Cardoso Silva.

1. Para você, o que são os paradidáticos?

_____

_____

2. Você desenvolve atividades com os alunos fazendo uso de paradidáticos? Em caso afirmativo, qual a metodologia utilizada?

_____

_____

3. Na sua visão, os alunos se interessam por esses livros? Por quê?

_____

_____

4. Você acha importante o uso de paradidáticos em sala de aula? Por quê?

_____

_____

5. É a escola ou você que escolhe os livros para se trabalhar em sala de aula? Qual a justificativa para a sua resposta?

_____

_____

6.Qual a finalidade para o uso de paradidáticos em suas aulas? Você consegue visualizar se os objetivos são alcançados?

_____

_____

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS

O presente questionário está sendo usado com a finalidade de coletar dados para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como tema **“O uso dos paradidáticos nas escolas públicas e privadas no município de Chapadinha”**. A pesquisa objetiva incentivar a utilização desses recursos pedagógicos na formação de leitores. A sua participação será bastante relevante para a concretização do nosso trabalho. Desde já agradecemos a sua contribuição e asseguramos que sua identidade será preservada. As alunas responsáveis pela pesquisa sãoestudantes da Faculdade do baixo Parnaíba – FAP: Francisca Maria Henrique Mendes e Maria Zélia Cardoso Silva.

1.Você sabe o que são os paradidáticos? Em caso afirmativo, explique, com suas palavras, o que são.

_____

_____

2.O professor já trabalhou ou trabalha com livros paradidáticos na sala de aula? Com que frequência isso acontece?

_____

_____

3.Como o professor utiliza esses livros na turma? Como ele realiza as atividades?

_____

_____

4.Para você, os livros paradidáticos são importantes? Por quê?

_____

_____

5.Para você, os livros paradidáticos ajudam a aprofundar seus conhecimentos?

_____

_____

6.Você gosta da maneira que o professor trabalha esses livros? Por quê?

_____

_____